



Universidade de Brasília

Faculdade UNB Planaltina

Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação do Campo

**UMA ANÁLISE SOBRE OS INVENTÁRIOS SOCIAL, HISTÓRICO,
CULTURAL E AMBIENTAL DE TRÊS ESCOLAS DO CAMPO DA
REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

**ANA CAROLINA PINTO DE SOUZA SEIXAS
KATHIEMI MATSUMOTO NOBRE**

BRASÍLIA, 2022.



Faculdade UNB Planaltina

Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação do Campo

**UMA ANÁLISE SOBRE OS INVENTÁRIOS SOCIAL, HISTÓRICO,
CULTURAL E AMBIENTAL DE TRÊS ESCOLAS DO CAMPO DA
REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Ana Carolina Pinto de Souza Seixas e Kathiemi Matsumoto Nobre ao Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, sob orientação da Professora Maria Osanatte de Medeiros e do professor Rogério Ferreira, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Especialista em Educação do Campo.

BRASÍLIA, 2022.

Resumo

Este artigo propõe uma análise dos Inventários da Escola Classe São Bartolomeu, do Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e do Centro Educacional Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal, escolas do campo pertencentes ao quadro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O estudo, a prática, o debate e as concepções à luz da Educação do Campo, no âmbito dessa rede pública de ensino, têm fortalecido a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, que consiste no principal instrumento metodológico aplicado para o conhecimento da realidade que circunvizinha e emerge de cada uma das escolas do campo que compõem a SEEDF. A metodologia considerou a abordagem qualitativa de pesquisa, com base na análise de conteúdo. Nesse caminho, a maior parte dessas escolas tem construído seus acervos - oriundos do conteúdo curricular ligado à vida camponesa que se faz presente nas comunidades onde se inserem - à medida que afirmam sua identidade enquanto escola do campo. No que tange às três escolas em questão, acredita-se que essa análise não só contribua com a valorização do trabalho pedagógico que elas vêm desenvolvendo, mas que, sobretudo, forneça um retorno a esse trabalho. A devolutiva a essas escolas constitui etapa essencial ao processo pedagógico realizado com base nos critérios de avaliação - publicadas aqui como Dimensões de Análise - procedentes da pesquisa no âmbito da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), o que pode vir a inspirar as demais escolas na construção de seus Inventários.

Palavras-chave: Escola do Campo. Inventário. Dimensões de Análise.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	METODOLOGIA: A ANÁLISE DE CONTEÚDO E SUAS DIMENSÕES	07
2.1	O Inventário da EC São Bartolomeu e as Dimensões de Análise.....	09
2.2	O Inventário do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e as Dimensões de Análise.....	12
2.3	O Inventário do CED PAD-DF e as Dimensões de Análise.....	15
3	PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4	REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Desde 2012, com a instituição do Núcleo de Educação do Campo na estrutura da Subsecretaria de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SUBEB/SEEDF), vêm sendo construídas políticas públicas voltadas às demandas dessa modalidade de ensino. Embora extinto, esse Núcleo conferiu o espaço ocupado hoje pela Gerência de Atenção à Educação do Campo da Diretoria de Modalidades Especiais (GCAM/DIMESP), instância responsável pela formulação dos marcos legais em Educação do Campo, como por exemplo a Meta 8 do Plano Distrital de Educação 2015-2024 (Distrito Federal 2015), a Portaria nº 419, de 18 de dezembro de 2018 (ibidem 2018) e as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (ibidem 2019).

Em conjunto ao trabalho desenvolvido pela GCAM, a formação continuada específica para profissionais das escolas do campo – com destaque para as ações formativas desenvolvidas nos âmbitos da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e do Programa Escola da Terra, este que é fruto da parceria entre Ministério da Educação, Universidade de Brasília e SEEDF - ocupa espaço central de debate e construção do conhecimento acerca dos princípios, matrizes e metodologias que regem a Educação do Campo. Integram ainda essa rede de trabalho os coordenadores intermediários de dez Coordenações Regionais de Ensino (CREs) das Regiões Administrativas (RAs) de Planaltina, Sobradinho, Paranoá, São Sebastião, Núcleo Bandeirante, Gama, Santa Maria, Samambaia, Ceilândia e Brazlândia) com suas respectivas escolas do campo, que em sua maioria constituem-se de profissionais engajados na construção pedagógica à luz da Educação do Campo.

Apesar dos avanços alcançados na última década, essa modalidade de ensino enfrenta problemas como a rotatividade de professoras e professores nas escolas, com grande parte formada por profissionais temporários; a problemas relacionados à conectividade; a precariedade do transporte escolar; e a dificuldade de articulação entre o processo de ensino-aprendizagem e a realidade social e a cultura local. No que diz respeito a essa articulação, o Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental desponta como metodologia a ser adotada pelas escolas do campo com vistas a conhecer a sua realidade local, essa que é fruto das dinâmicas sociais, históricas, culturais e ambientais presentes nos diferentes territórios onde se inserem (CALDART

et al., 2016).

De modo a preencher a lacuna de pesquisas que discutam as experiências das escolas do campo na construção de seus respectivos Inventários, este estudo objetiva uma análise sobre três documentos elaborados por três escolas do campo, distribuídas nas Regiões Administrativas de São Sebastião, Paranoá e Planaltina, todas pertencentes ao DF. Esses documentos consistem em acervos próprios produzidos por cada escola em questão no que tange à construção de seus respectivos Inventários. Como método, adotamos a pesquisa qualitativa - baseada em análise documental - que envolveu leitura crítica sobre três Inventários com base nos critérios propostos por Seixas (2018). Assim, pretendemos compartilhar os resultados desse diagnóstico com o objetivo de oferecer uma devolutiva a essas escolas no que concerne à elaboração de seus Inventários, divulgar a realização desses trabalhos exitosos e orientar os possíveis caminhos a serem seguidos pelas demais escolas, com base nas experiências apresentadas aqui.

2. METODOLOGIA: A ANÁLISE DE CONTEÚDO E SUAS DIMENSÕES

Após a leitura de muitos Inventários produzidos por escolas do campo do DF, selecionamos três deles para ilustrar este estudo. A escolha buscou abarcar escolas pertencentes a CRE's distintas - com o objetivo de revelar especificidades no que tange às dinâmicas territoriais - e abrangidas por diferentes etapas da Educação Básica - de modo a contemplar os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para além dessa perspectiva, os três acervos escolhidos consistem em trabalhos pedagógicos construídos conforme os guias metodológicos adotados na rede pública do DF (CALDART, et al., 2016; DISTRITO FEDERAL, 2016) e, portanto, constituem-se em parâmetros para avaliação de todo o processo de construção de Inventários, desde as orientações dadas pelas instâncias centrais até a realização e a documentação das atividades pelas escolas.

Nesse sentido, este trabalho concentra a sua análise a partir dos Inventários da Escola Classe (EC) São Bartolomeu (2020), da CRE São Sebastião; do Centro de Ensino Fundamental (CEF) Cerâmicas Reunidas Dom Bosco (2020), da CRE Planaltina e do Centro Educacional Programa de Assentamento Dirigido do DF (CED PAD-DF 2021), da CRE Paranoá. A metodologia baseia-se na análise de conteúdo dos dados qualitativos presentes nos três acervos que, de acordo com Bardin (2004), recebem o tratamento em três etapas: i) organização dos documentos; ii) codificação, a partir da definição ou escolha das unidades de registro e das unidades de contexto; e iii) categorização, de modo a produzir padrões para desencadeamento do processo científico.

Essas etapas foram desenvolvidas ao longo deste processo de pesquisa, respectivamente, quando: i) realizou-se a leitura de Inventários e, em seguida, a seleção de três documentos para análise, abarcando diferentes territórios e etapas de ensino; ii) foram identificados os elementos centrais em cada um dos três acervos em relação a seus diferentes contextos e contradições existentes em cada localidade estudada; e iii) efetuou-se a análise documental com base nas Dimensões de Análise (Quadro 1) desenvolvidas por Seixas (2018). Cabe mencionar que essas dimensões propostas para avaliação dos Inventários tiveram origem em estudo elaborado no âmbito da Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para as Modalidades da Educação Básica (GEMEB/EAPE) com a participação da GCAM/SUBEB.

QUADRO 1 – Dimensões de Análise dos Inventários das Escolas do Campo

Dimensões de análise	Indicadores	Observações
Abrangência da investigação	Envolvimento das comunidades escolar e local	De acordo com Caldart <i>et al.</i> (2016), entende-se por realidade distante uma usina ou fábrica que, embora situada fora dos limites territoriais que o estudo abrange, altera ou influencia a vida das famílias da comunidade inventariada.
	Recorte territorial para o estudo, planejamento e pesquisa	
	Abrangência de realidades distantes que influenciam a vida das famílias	
Métodos utilizados	Criação de vínculo com a comunidade por meio de:	O questionário, ainda que seja uma importante ferramenta para levantamento de dados, não demonstra ser o melhor método para fins de Inventário, visto que possui uma estrutura fechada e construída pela escola antes de ir ao campo, o que prioriza as hipóteses e as categorias do mundo cultural de dentro da escola e que, não necessariamente, correspondem às perspectivas da comunidade (VIERTLER 2002).
	Entrevistas	
	Questionário	
	Observação e observação participante	
	Atividades na escola envolvendo as comunidades escolar e local	
	Parcerias com movimentos sociais, Instituto Federal Brasília (IFB), Universidade de Brasília (UnB), Instituições Governamentais, entre outros	
Planejamento das atividades	Saídas a campo	
	Ficha de planejamento	
	Estudo e debate coletivo	
	Registros feitos pela escola	
Ligação do conteúdo com a vida	Vinculação entre Inventário, PPP e Currículo em Movimento	É importante que a escola problematize as diversas origens, características e finalidades das produções, sobretudo as agrícolas, de seu entorno, considerando as relações de trabalho, os movimentos de luta pela terra, a relação entre produção e natureza e os fins econômicos.
	Processo educativo envolvendo trabalho, conhecimento, ensino e participação	
Desdobramentos práticos	Ligação entre o Inventário e as atividades de produção agrícola	
	Transformação do espaço escolar	
	Reorganização do trabalho pedagógico	
	Perspectivas e planejamento dos próximos passos	
Aporte científico	Interdisciplinaridade	Entendimento de que a ciência é prática do cotidiano escolar e que, vinculada aos conteúdos curriculares, funciona como base à construção do Inventário.
	Referenciais teóricos e marcos legais da Educação do Campo	
	As perguntas como ponto de partida	
	Definição dos materiais a serem utilizados	
	Planejamento das atividades	
	Levantamento de dados	
	Registro e sistematização das informações	
	Conclusões	
Publicação		

Fonte: SEIXAS (2018), atualizado após análise dos Inventários da EC São Bartolomeu, do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e do CED PAD-DF.

2.1 O Inventário da EC São Bartolomeu e as Dimensões de Análise

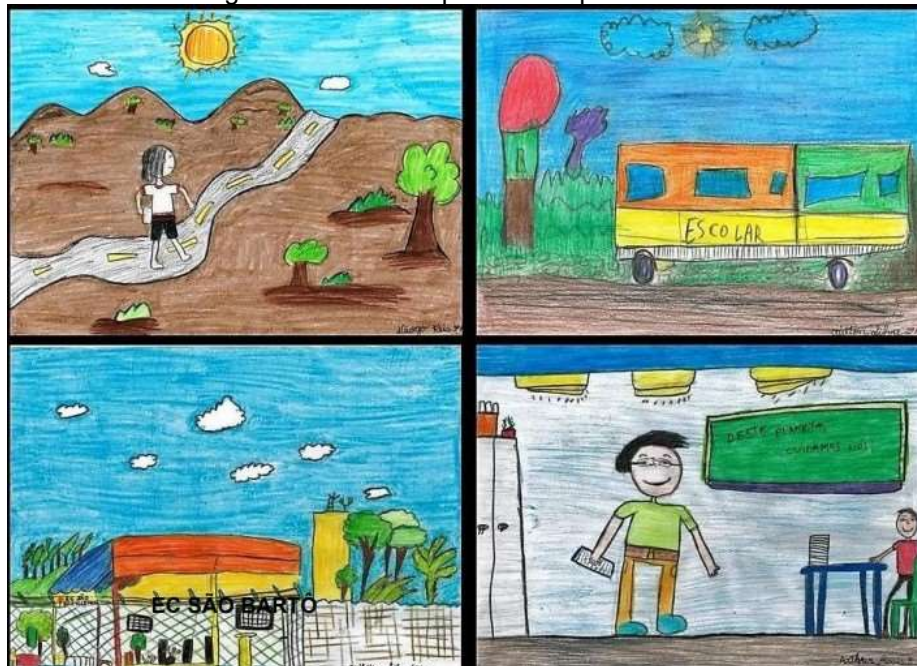
O Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da EC São Bartolomeu apresenta, inicialmente, mesmo de forma sucinta, os objetivos do portfólio elaborado. O documento revela que sua organização se deu por etapas com contribuições da comunidade e da equipe escolar, desenvolvidas ano a ano, entretanto não informa a data que se deu início, afirma também se tratar de um fragmento de registros ainda em processo de compilação. Cabe ressaltar, que já na apresentação é exposta a busca de valorização da memória educativa local o sentimento de pertencimento e identidade cultural. A escola organizou o documento de forma didática e ilustram todas as etapas percorridas, com muita riqueza de imagens.

No que diz respeito à **abrangência da investigação**, a EC São Bartolomeu partiu da investigação geográfica do Núcleo Rural São Bartolomeu, situado na Região Administrativa de São Sebastião e destacou o fato de sua localização compor a Bacia Hidrográfica do Médio São Bartolomeu, um dos mais importantes mananciais do DF. Como o local é identificado como Núcleo Rural São Bartolomeu ou Capão Comprido, a escola buscou investigar se as duas designações servem aos mesmos limites geográficos e quais seriam eles.

A partir disso, a escola traçou o recorte territorial pesquisando acampamentos e assentamentos existente no Núcleo Rural São Bartolomeu/Capão Comprido. Para tal, foram realizadas visitas ao Assentamento 15 de Agosto e ao Acampamento Tiradentes com a participação dos alunos, na busca de conhecer melhor a realidade local em que as famílias dos estudantes vivem.

Em relação ao **planejamento das atividades**, enfatiza-se que para a elaboração do inventário a equipe escolar promoveu momentos de estudo, de reflexão e planejamento. Cabe dizer também que o roteiro para Construção do Inventário elaborado pela coordenação de Educação em Diversidade/Gerencia de Educação do Campo do DF foi basilar para a produção do documento. Outro aspecto que merece destaque é a forma como que as atividades propostas são contextualizadas ao Currículo em Movimento da Secretária de Educação do Distrito Federal, inclusive o material reúne os planejamentos e a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos (Figura 1).

Figura 1- Trabalhos produzidos pelos alunos



Fonte: Escola Classe São Bartolomeu, 2020.

No que tange aos **métodos utilizados**, foram utilizadas como estratégias pesquisa *in loco*, registradas por meio de fotos; gravação e transcrição das entrevistas realizadas na comunidade do Assentamento 15 de Agosto; levantamento documental sobre a terreno da escola; e pesquisa sobre a organicidade e o trabalho realizado pela Associação de Produtores do Núcleo Rural Capão Cumprido e Áreas Adjacentes. Essas atividades tiveram a participação de alunos, professores e comunidade, dando um caráter participativo e integrador na elaboração do documento.

O Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental da EC São Bartolomeu valida a **ligação do conteúdo com a vida**, essa relação imbricada é evidente nas atividades pedagógicas realizadas na escola. Foi construída, pela equipe escolar, a frase “Nosso compromisso é com a vida” com intuito de

reafirmar anseios da missão, em ser representativa na contextualização das questões do Campo, visando uma educação para a transformação consciente e sustentável do planeta a partir do trabalho e cooperação, motivando e promovendo ações que estimulem as várias dimensões da pessoa humana com e para valores humanistas (ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU, 2020)

Pode-se destacar como potencialidade a diversidade das disciplinas trabalhadas e das metodologias propostas. No campo das ciências humanas e naturais, foram

desenvolvidos trabalhos de cunho investigativo sobre o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade e sobre a importância da água, como recursos metodológicos foram utilizados questionários e entrevistas. Já para investigação do espaço físico da escola, foram problematizadas questões como a melhoria do espaço físico em diálogo com a disciplina de matemática, no conteúdo específico de geometria e para sistematização foram sugeridas produção de maquetes e plantas baixas.

Com o objetivo de aproximar o estudante no processo de participação e criação, a escola optou por trabalhar temas geradores, escolhidos a partir de realidade local, estruturados no projeto de Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida. Esse projeto teve foco nas questões ambientais e do campo. A partir de temas e ou questões ambientais e/ou do Campo, o trabalho pedagógico foi planejado de forma coletiva possibilitando a socialização de ideias e experiências no sentido de contextualizar os conteúdos e os eixos estruturantes do Currículo em Movimento. Dessa forma, a escola dividiu cada etapa de ensino, atribuindo-lhe um tema (Educação Infantil: jardins; 1º Ano: plantas medicinais; 2º Ano: reciclagem; 3º Ano: canteiro de hortaliças; 4º Ano: agrofloresta e 5º Ano: compostagem). Cada temática foi trabalhada de forma variada, adaptadas às suas especificidades, utilizando recursos diversos pertinentes à proposta de trabalho de cada uma, foram documentados fotograficamente e exemplificados no documento.

Apesar do rico material trazido no portfólio, é necessário ainda que a escola se dedique a analisar os resultados desses trabalhos de forma crítica, para que assim reflitam quais aspectos são importantes para a continuidade do trabalho de registro.

É indubitável que os **desdobramentos práticos** podem ser observados na forma como a escola se reorganizou pedagogicamente, pois a unidade promoveu momentos de reflexão e planejamento coletivo, buscou atender às demandas temáticas a partir dos dados levantados. A busca de articular dialogicamente a realidade local com os conteúdos e os eixos estruturantes do Currículo em Movimento confirma o compromisso pedagógico da escola de qualidade vinculada à realidade que propõe a Educação do Campo.

Já no que se refere ao **aporte científico**, é importante dizer que não foi contemplado no documento, o que significa ser uma lacuna teórica que deve ser introduzida, como forma de consolidação de conceitos ainda em construção e tão importantes para Educação do Campo. Do mesmo modo, merecem ser incluídos os

marcos legais que compõem o percurso de luta dessa modalidade, os referenciais teóricos, como forma de compreensão de sua origem e as lutas dos sujeitos do campo por educação.

2.2 O Inventário do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e as Dimensões de Análise

O Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco inicia com um aporte histórico acerca da própria escola, desde a sua fundação em 1968, passando pela adesão ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEIT) até a apropriação de recursos tecnológicos e das pedagogias ativas decorrentes do fazer pedagógico adaptado ao ano letivo de 2020, impactado pela pandemia do coronavírus SARS COV-2. Em seguida a esse histórico, a escola apresenta a linha do tempo do Assentamento Oziel Alves III, desde o ano de 2003 até 2013. Conhecer a história do Assentamento, assim como a história decada a decada das comunidades atendidas pela escola, foi o ponto de partida para a elaboração do Inventário.

Em relação à **abrangência da investigação**, o CEF Cerâmicas traçou o recorte territorial fundamentado nas 15 comunidades atendidas pela escola. Para conhecer cada uma dessas comunidades, a escola desenvolveu o Projeto Caminhos da Nossa História, que teve como um de seus objetivos visitar algumas personalidades da região. Essas visitas contaram com a participação de estudantes, que tiveram a oportunidade de escutar as histórias de vida dos moradores mais antigos da comunidade.

No que tange ao **planejamento das atividades**, destaca-se, na construção desse Inventário, o papel da supervisão pedagógica e a importância de seu envolvimento nas atividades relacionadas à elaboração do documento. A partir de uma coordenação central das atividades, os blocos de levantamento de dados propostos por Caldart et al., (2016) foram distribuídos entre professoras e professores conforme os conteúdos lecionados em cada ano/série das etapas de ensino (Figura 2). Essa divisão do trabalho otimizou a construção coletiva do Inventário e o planejamento nos espaços de coordenação por área do conhecimento.

Os **métodos utilizados** envolveram saídas a campo à residência de moradores para rodas de conversa acerca das histórias de vida, que evidenciam as

histórias do lugar onde se situa a escola. Essas visitas foram registradas por meio de fotos e textos, sistematizados posteriormente em sala de aula e nos espaços de coordenação individual e coletiva.

Quando chegou à região, conta-nos que a rodoviária velha de Brasília estava ainda na fundação. Onde é o Plano Piloto só havia mata e dava para correr atrás de seriemas. Chovia muito, fazia muito frio, e caía uma "neve" branquinha. Quando se olhava os trabalhadores, tinham a cabeça branquinha da "neve" que caía. O tijolo fabricado pela Cerâmicas Reunidas Dom Bosco tirou primeiro lugar na exposição, na época. Havia seis caminhões grandes para o transporte de tijolos, de seis a sete mil tijolos em cada viagem. A cada vez que o forno funcionava, queimavam-se oitenta mil tijolos. (fragmento do texto "Senhor Urias: uma parte da história das Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco 2020).

Os estudantes, partícipes ativos dessa construção, atuaram como entrevistadores ao aplicar, em casa e a seus familiares, questionários acerca das características do solo, clima, relevo e recursos hídricos da região. O planejamento do instrumento de pesquisa assim como o tratamento de dados obtidos de sua aplicação se deram no âmbito da disciplina de Ciências. Questionários também foram aplicados para a coleta de dados socioeconômicos junto à comunidade. Embora a escola reconheça que as entrevistas fechadas, a exemplo dos questionários, não sejam o instrumento mais adequado para o conhecimento acerca da realidade local, a aplicação dessas ferramentas teve papel importante no início das atividades, sobretudo, para uma caracterização geral do território e fornecimento de informações a serem tabuladas. Os dados oriundos dessa metodologia sugerem um aprofundamento posterior em caráter qualitativo.

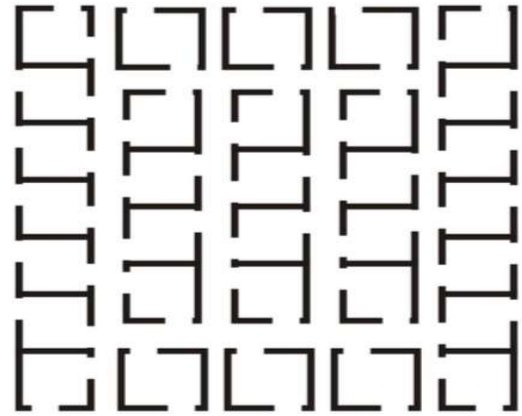
Todas as etapas relacionadas à aplicação metodológica envolveram professores e estudantes, o que demonstra a reorganização no trabalho pedagógico no sentido da **ligação do conteúdo com a vida**. Os estudantes trabalharam na elaboração dos instrumentos de coleta de dados, aplicaram-nos durante as atividades de campo e contribuíram na análise e na sistematização das informações obtidas bem como fizeram desenhos, produziram textos e exposições de arte a partir dos dados colhidos. O antigo modelo de casas geminadas conhecido como "Locomove", por exemplo, foi registrado pelos estudantes por meio de maquetes. Típico da região na época de funcionamento da Cerâmica, antiga fábrica de produção de tijolos, a "Locomove" assemelha-se aos cortiços italianos (Figura 3).

Figura 2. Divisão em blocos sob coordenação geral. representativa da “Locomove”.



Fonte: Primeiros passos da construção do Inventário do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco (VIEIRA, L. V. M. M.; Camargo, M. S. R. 2021)

Figura 3. Em esquema, a planta baixa.



Fonte: CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco (2020)

Percebe-se, ainda, que a escola trabalhou de forma interdisciplinar quando da abordagem dos conteúdos, o que proporcionou a reorganização do trabalho pedagógico e a transformação do espaço escolar como **desdobramentos práticos** oriundos das construções do Inventário e da própria identidade enquanto escola do campo. Em análise a esses desdobramentos, a escola reconhece a importância de permanecer-se em pesquisa acerca de sua realidade, aprofundar o seu conhecimento a esse respeito e manter-se no desenvolvimento de atividades pedagógicas planejadas à luz dos blocos de levantamento de dados para o Inventário (CALDART et al., 2016).

Em se tratando do **aporte científico**, ainda resta à escola o desenvolvimento de uma introdução ao documento, onde devem ser mencionados os marcos legais conquistados em relação à Educação do Campo, em especial os a nível distrital, assim como referenciais teóricos que embasam a construção da escola do campo. Mesmo sem essa contribuição teórica, o CEF Cerâmicas soube elaborar as perguntas que nortearam as saídas a campo bem como os questionários nelas aplicados e que ofereceram o desenvolvimento de pesquisa, tanto de caráter quanti como de qualitativo, acompanhada de pesquisa bibliográfica acerca das características da região onde a escola se insere. No tocante ao registro e à sistematização das informações, conforme relatado pela coordenação da escola, muitos dados foram perdidos no início

da elaboração do Inventário por falta de uma análise criteriosa durante e após a coleta das informações. No entanto, a partir dessa avaliação, a escola reconheceu a importância de documentar todas as atividades propostas no âmbito do Inventário, acompanhadas de um registro referenciado capaz de fornecer material-base para sistematização e posterior publicação.

Por fim, a escola tem participado das ações de formação continuada desenvolvidas pela EAPE, como os cursos e as oficinas voltadas para a construção do Inventário, com destaque para o curso "Percurso Formativos em Educação do Campo", que envolveu outras escolas de Planaltina, como o CEF São José e a EC Reino das Flores, e foi conduzido no próprio ambiente escolar por uma de suas professoras, que tem formação acadêmica em Educação do Campo. Além disso, a escola tem participado da formação junto ao Programa Escola da Terra.

2.3 O Inventário do CED PAD-DF e as Dimensões de Análise

O Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental do CED PAD-DF inicia com uma reflexão teórica acerca do instrumento, onde a escola se identifica como escola do campo, dada a comunidade escolar que a constitui, os marcos legais que a rege, como a meta 8 do Plano Distrital de Educação 2015-2015 (Distrito Federal, 2015), e a organização do trabalho pedagógico, com base em Caldart *et al.* (2016) e Distrito Federal (2016). Além disso, o documento ressalta a natureza dinâmica do inventário, o que exige o cuidado em relação a eventuais mudanças no território e a constante atualização de registros.

No que concerne à **abrangência da investigação**, o CED PAD-DF fez o recorte territorial com base nas diferentes comunidades atendidas pela escola. A partir da constatação de que o universo de estudantes regularmente matriculados era oriundo de 17 localidades distintas, o grupo de professores do CED PAD-DF registrou os nomes desses lugares e traçou um plano de ação para conhecer cada um deles (Figura 4).

Figura 4. Comunidades atendidas pelo CED PAD-DF



Fonte: CED PAD-DF, 2021.

Em relação ao **planejamento das atividades**, foram formadas equipes de trabalho, cada qual com suas tarefas definidas coletivamente, no intuito de aplicar a metodologia desenhada para a coleta de dados acerca das comunidades. Cabe destacar nesse planejamento, o vínculo entre o Inventário e o Projeto Político Pedagógico, principalmente em relação aos projetos desenvolvidos pela escola e o funcionamento desta enquanto polo cultural. O planejamento abrangeu também as etapas subsequentes, como o tratamento dos dados coletados e os possíveis retornos às pessoas entrevistadas para maior detalhamento de informações ou coleta de novos dados despercebidos em primeiro momento.

Os **métodos utilizados** envolveram saídas a campo à residência de moradores mais antigos para entrevista aberta com ao menos um indivíduo por cada localidade, com destaque para a história de vida das mulheres. Embora essa metodologia revele o envolvimento entre a comunidade escolar e local, não houve ampla participação de estudantes nessa primeira fase de coleta de dados, sendo esta realizada exclusivamente por professores da escola em turno de coordenação. Essa falta de envolvimento estudantil deve ser superada nos próximos planejamentos, de modo a contemplar a participação discente não apenas na etapa inicial da pesquisa, mas também na fase de transcrição dos dados.

No que tange à **ligação do conteúdo com a vida**, o CED PAD-DF desponta como verdadeiro exemplo às demais escolas, uma vez que as entrevistas transcritas funcionaram como material didático para as aulas de Língua Portuguesa, História, Ciências e Geografia. Os conteúdos curriculares trabalhados foram, respectivamente,

interpretação de texto, a questão agrária no Brasil durante o período da ditadura militar (1964-1985), os efeitos do uso excessivo de agrotóxicos e seus impactos no sistema respiratório, e a importância da vegetação nativa do Cerrado na preservação da água.

Até 1979, Seu Antônio e Dona Fiinha moravam na região que hoje corresponde ao PAD-DF, até que foram desapropriados e ganharam um terreno no Lamarão. Disseram à família de Dona Fiinha que aquela região estava destinada às indústrias e às grandes produções e que os pequenos produtores precisavam se retirar. Segundo as palavras de Dona Fiinha, disseram a ela que o PAD-DF era "lugar de gente rica". A desocupação ocorreu de forma relativamente rápida. Seu Antônio contou que, se a mesma oportunidade que foi dada aos gaúchos tivesse sido oferecida a ele (empréstimo bancário e cessão de terras), ele teria aproveitado e desenvolvido a sua terra. (fragmento de texto produzido a partir da entrevista com Dona Fiinha, moradora do Lamarão. Sugestão de proposta didática para aulas de História e Sociologia. CED PAD-DF 2021).

Dessa forma, como **desdobramentos práticos**, pode-se afirmar que houve reorganização do trabalho pedagógico no tocante à construção do inventário, uma vez que foram desenvolvidas propostas didáticas a partir dos dados coletados em campo. A própria coleta dos dados, após planejamento interdisciplinar e realização de entrevistas, já demonstra o entendimento da escola no sentido de se reorganizar sob a perspectiva pedagógica da Educação do Campo.

Quanto ao **aporte científico**, o CED PAD-DF partiu de estudo acerca de documentos norteadores da Educação do Campo; desenvolveu um planejamento coletivo de modo a dividir as tarefas entre o corpo docente em todas as etapas de construção do documento; traçou uma metodologia clara para o levantamento de informações, desde o recorte territorial até a definição de que uma família ou indivíduo, preferencialmente mulher, por comunidade seria entrevistada; fez o registro e sistematizou essas entrevistas sob o modelo metodológico da transcrição; utilizou o material transcrito como material didático conforme a componente curricular; e publicou cada uma dessas etapas de pesquisa em documento intitulado Inventário Social, Histórico e Cultural - Centro Educacional do PAD-DF (CED PAD-DF, 2021).

Nesse Inventário em análise, cabe ressaltar a clareza do método adotado, ao definir uma família ou um indivíduo para ser entrevistado por cada localidade. Isso só se fez possível devido a um recorte geográfico preciso, com base nas comunidades atendidas pela escola. As entrevistas ainda não foram transcritas em sua totalidade, processo também prejudicado pela pandemia do coronavírus, o que sugere a

continuidade e a atualização do trabalho. Destaca-se ainda a importância da formação continuada no processo de construção do Inventário, uma vez que parte desses professores cursaram a Escola da Terra, e em sua quase totalidade cursaram o "Caminhando no Campo do Paranoá - passos para os Inventários Participativos", realizado *in loco*, ao longo do ano letivo de 2019, por meio de uma parceria entre a EAPE e a CRE do Paranoá.

A construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, alimentada pelas ações de formação, suscita o debate acerca de conflitos e contradições presentes no território. A realização da Semana Camponesa do CED PAD-DF, voltada à discussão de temáticas acerca da Educação do Campo, contrasta com a AgroBrasília, feira de tecnologia, negócios e empreendedorismo rural, e exemplifica parte dessas contradições. A problematização, em ambiente escolar e comunitário, acerca da existência de projetos de campo em disputa em um mesmo território pode ser a base para a construção coletiva de uma consciência política, social e cultural. Dessa maneira, o Inventário assume o potencial de ultrapassar seu papel descritivo acerca do território, e serve como estrutura para a formulação de um pensamento de classe, a ser identificado pelas demais escolas públicas situadas no campo do DF.

3. PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos três acervos produzidos respectivamente pela EC São Bartolomeu, CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco e CED PAD-DF com base nas Dimensões de Análise dos Inventários das Escolas do Campo (ANEXO 1) permitiu uma avaliação detalhada conforme critérios desenvolvidos por Caldart et al. (2016) e adaptados por Seixas (2018) à realidade das escolas do campo do DF. O instrumento consiste em marco inicial para a avaliação dos Inventários das demais escolas do campo, que devem ser atualizados anualmente e entregues à GCAM. Nesse sentido, cabe as instâncias centrais da SEEDF junto às coordenações intermediárias das CREs a aplicação do referido instrumento seguida da devolutiva às escolas, para aperfeiçoamento ao longo do ano letivo seguinte, em um fluxo constante de desenvolvimento e atualização da pesquisa.

Além das três escolas em tela, as demais escolas do campo que avançam na construção do Inventário são justamente aquelas que se engajam na formação continuada, seja a oferecida pela EAPE, pela Escola da Terra, pelas universidades ou pela própria escola quando se prontifica a ocupar os espaços de coordenação coletiva para discussão do Inventário e dos princípios da Educação do Campo. Isso fortalece a ideia de que é preciso ampliar a oferta da formação continuada, conforme a estratégia 8.37 do PDE (Distrito Federal 2015), e contemplar um percentual mínimo de vagas destinado também para professores que não atuam em escola do campo, mas que almejam atuar.

A formação continuada associada à elaboração coletiva do Inventário por cada escola do campo revela a existência de conflitos e contradições fundantes em cada território. Outroravelados ou apartados da realidade escolar, os projetos de campo em disputa no DF ganham destaque à medida em que a escola avança na construção de sua identidade, que consiste em um dos acúmulos proporcionados pela construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental. O estudo acerca da agricultura familiar, dos princípios da Educação do Campo e da agroecologia contribuem para a formação política no âmbito escolar e para o posicionamento crítico da escola em relação ao modelo agroexportador consolidado, em especial, nos territórios de Planaltina e Paranoá.

Além disso, a elaboração do Inventário contribui para a formulação de material didático específico para cada escola do campo, o que proporciona a ligação do conteúdo curricular às diferentes realidades locais. Os dados levantados por meio da aplicação metodológica servem como fonte de material a ser trabalhada por professoras e professores em sala de aula junto a seus estudantes, conforme o Currículo em Movimento. Isso proporciona à comunidade escolar uma visão crítica acerca da realidade na qual a escola se insere, além de conferir a ela o papel de agente transformador dessa realidade, por meio da produção cotidiana de ciência e conhecimento.

4. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

CALDART, R. S.; HADICH, C.; TARDIN, J. M.; DAROS, D.; SAPELLI, M.; FREITAS, L.C.; KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; SILVA, N.; MARTINS, A. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Guia discutido no Seminário: **Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo**. Veranópolis/RS: IEJC, 2016.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO. **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**. Planaltina, DF, 2020.

CENTRO EDUCACIONAL DO PROGRAMA DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL - CED PAD/DF. **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**. Paranoá, DF, 2021.

DISTRITO FEDERAL, Câmara Legislativa. **Lei 5.499, de 14 de julho de 2015**. Institui o Plano Distrital de Educação - PDE e dá outras providências. Brasília, 2015.

_____, Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino. **Inventário: Proposta Didática para Construção do Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo**. Brasília: SEEDF, 2016.

_____, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria n.º 419, de 20 de dezembro de 2018**. Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. **Diretrizes pedagógicas da Educação Básica do Campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal**. Distrito Federal, 2019.

ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU. **Portfólio de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF**. São Sebastião, DF, 2020.

SEIXAS, A. C. P. S. O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo do Distrito Federal. 2018. **Abrindo Trilhas para a Educação do Campo, Cadernos Revista Com Censo**, v. 5, n. 4, pp. 151-159.

VIERTLER, R. B. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZZO, M.C. M.; MING, L. C.; SILVA, P.

(orgs.) **Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia e Etnoecologia e Disciplina Correlatas**. Rio Claro, São Paulo: UNESP / CNPq, 2002.

VIEIRA, L. V. M. M.; Camargo, M. S. R. Primeiros passos da construção do Inventário do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Relatório apresentado como atividade final na **Oficina em Educação do Campo: passo a passo para a construção do Inventário**, EAPE/CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, 2021.